

## **TORNANDO-SE DOCENTE-PESQUISADOR EM CINEMA E AUDIOVISUAL: TRAVESSIAS E DESAFIOS NO CONTEXTO MOÇAMBICANO**

**Elias Alberto Tomás<sup>1</sup>; José Jackson Reis dos Santos<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Mestrando (Programa de Pós-graduação em Ensino PPGEEn - Brasil - Uesb – Instituto Superior de Artes e Cultura – ISArC, Moçambique), eliasalberto.isarc.edu@gmail.com

<sup>2</sup>Orientador e docente do Programa de Pós-graduação em Ensino – PPGEEn - Brasil - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Uesb), jackson.santos@uesb.edu.br

### **1. INTRODUÇÃO**

A graduação contemporânea atravessa uma guinada epistemológica que reposiciona a pessoa e suas subjetividades no âmago do processo investigativo. Nesse cenário, a formação docente transcende o mero domínio técnico, exigindo um mergulho crítico-reflexivo sobre a própria trajetória, especialmente no contexto pós-colonial, contexto no qual a narrativa (auto)biográfica atua como uma bússola descolonizadora contra o silêncio da exclusão. O problema central deste estudo reside na lacuna entre a vida e a profissão do(a) docente, investigando como as ausências materiais de Cabo Delgado não se configuram como meros entraves, mas como o solo fértil de uma pedagogia da resiliência. Sob a lente freiriana, as situações-limite convertem-se em campos de possibilidade, transmutando memórias em um sopro de formação humana e renovação no ensino das artes.

A fundamentação teórico-metodológica na pesquisa (auto)biográfica em educação permite tomar a própria vida como matéria-prima, transformando o "vivo" em subsídio teórico e analítico por meio do processo de biografização. Como preconizam Passeggi (2011) e Josso (2004), o ato de narrar a si mesmo personifica a busca pelo saber como ferramenta de emancipação, validando o conhecimento da experiência como saber científico relevante. A travessia entre Moçambique e Brasil, no âmbito do intercâmbio Sul-Sul, consolida uma ponte entre o pensar teórico e o agir prático, permitindo que o sujeito deixe de se compreender apenas como técnico para assumir a identidade plena de docente-pesquisador.

O objetivo central deste trabalho é analisar a trajetória de vida-profissão de Elias Alberto Tomás, mapeando seu percurso de Moçambique ao Brasil. Os objetivos específicos buscam identificar as sementes da infância que nutriram sua resiliência, refletir sobre sua inserção no Cinema e Audiovisual e compreender os embates que alicerçaram sua transição para a docência e a consolidação de seus processos identitários na condição de pesquisador.

### **2. METODOLOGIA**

A pesquisa fundamenta-se na abordagem qualitativa e é do tipo (auto)biográfica. Esse caminho toma a trajetória de vida como material analítico, refletindo e problematizando o vivido e projetando o presente-futuro (Passeggi, 2011; Josso, 2004). Nesse sentido, o percurso metodológico neste estudo foi estruturado conforme segue:

- a) Produção de dados: O ponto central aqui foi a elaboração do Memorial de vida-formação de um professor moçambicano. No referido documento, realiza-se uma análise retrospectiva que ganhou corpo ao se cruzar com a análise documental de portfólios artísticos e registros pedagógicos de projetos desenvolvidos no período de 2022 a 2025, a exemplo da TV ISArC e da produtora Kunogweleka;
- b) Organização e análise dos dados: O material selecionado foi organizado e analisado com base na perspectiva hermenêutica (Gadamer, 2008). Buscou-se identificar os núcleos de significação que conferem sentido às distintas transições e experiências vivenciadas pelo participante da pesquisa. Tal processo interpretativo foi sistematizado em três núcleos, quais sejam: a) A infância no distrito de Cabo Delgado; b) A profissionalização na cidade de Maputo, capital de Moçambique; c) O desenvolvimento da atuação docente.

No processo de interpretação dos dados, a fundamentação teórica estabeleceu-se mediante a interlocução com autores/as como Josso (2004), Nóvoa (2017), Santos (2011), Freire (1987), Benincá (2002), Passeggi (2011).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção analisa a trajetória de Tomás (2025) em que a memória não é apenas um retrato do passado, mas um referencial que orienta o exercício da docência. Aqui, a escassez deixa de ser um *beco sem saída* para se tornar o solo onde emergem novas perspectivas.

#### 3.1 A resiliência como bússola em Cabo Delgado.

Lembro-me do calor úmido de Muidumbe e do som constante dos meus passos no chão batido. A Escola Primária de Matambalale não era apenas um destino, era uma conquista diária. Cada quilômetro sob o sol de Cabo Delgado era um exercício de persistência. Eu via minha mãe e entendia que o saber seria a chave para atravessar as portas do futuro. (Tomás, 2025).

A infância em Muidumbe, marcada pelo calor úmido e pelos quilômetros vencidos a pé, é o primeiro prenúncio de uma carreira forjada na persistência. Longe de ser apenas um obstáculo, a escassez material, trabalhado como um motor, transformando o cansaço em uma disciplina da vontade.

Mergulhado em um movimento de superação da consciência ingênua, transformando-a em consciência crítica (Freire, 1992), Tomás (2025) ressignifica suas experiências escolares e projeta outros caminhos para sua vida-formação. A distância física personifica a busca pelo saber como ferramenta de emancipação. Assim, a limitação geográfica foi o cenário onde germinava um capital cultural significativo, permitindo a Tomás (2025) o acesso a diferentes países (Tanzânia, Malawi, África do Sul, Portugal e, desde 2025, o Brasil).

#### 3.2 A práxis docente: ressignificação limitações materiais e a elaboração de metodologias inventivas.

Minha trajetória no ISArC está marcada pela superação. Como discente em 2015, enfrentei a escassez de recursos técnicos, cenário que busquei reverter ao retorno como docente em 2020. Através de parcerias estratégicas, viabilizei iniciativas como a TV ISArC e a Produtora Kunogweleka, demonstrando que

uma limitação orçamentária pode fazer uso da inovação. O reconhecimento internacional de obras como o filme Xingondo ratifica a conversão de desafios em resultados acadêmicos e práticos tangíveis (Tomás 2025).

Quadro 1: Dispositivos criados no contexto de escassez material.

| Dispositivo criado | Limitações identificadas                         | Resultado e vantagem pedagógica                                                         |
|--------------------|--------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|
| TV ISArC           | Falta de estúdios e equipamentos na instituição. | Autonomia discente através do uso de dispositivos móveis.                               |
| Filme Xingondo     | Estigma social e regionalismo.                   | O cinema como voz de denúncia e reconhecimento internacional.                           |
| Kunogweleka        | Distância entre academia e mundo de trabalho.    | Transição mediada pela problematização para a vida profissional via estágio curricular. |

Fonte: Memorial de vida-formação de Tomás, 2025.

Em Moçambique, a escassez de infraestrutura no ensino de Cinema não é lida como um ponto final, mas como uma "situação-limite" que obriga a imaginação a florescer no asfalto. Onde o senso comum enxergaria um entrave, a TV ISArC faz brotar a inovação, permitindo que o uso de dispositivos móveis assuma o protagonismo e substitua o silêncio dos estúdios convencionais. Nessa dança entre o querer e o poder fazer, a autonomia discente ganha corpo, personificando uma resistência que dá vida ao "tato pedagógico" de Nóvoa (2017). Aqui, o compromisso ético do docente não apenas preenche o vazio dos recursos técnicos, mas sussurra que a arte sobrevive à margem da sofisticação.

Dessa mesma semente de resiliência germina o filme Xingondo, uma obra que recusa o rótulo de mero exercício acadêmico para se tornar um espelho da consciência crítica. Sob a luz de Freire (1992), o filme despe-se do estigma social e do regionalismo, transformando cicatrizes históricas em um currículo vivo que ecoa além das fronteiras, alcançando o reconhecimento internacional. O cinema deixa de ser apenas uma janela para o mundo e passa a ser uma ferramenta de afirmação identitária, onde o olhar do cineasta molda a realidade em vez de apenas registrá-la.

Por fim, para que esse saber não se perca no abismo que separa a academia do mundo do trabalho, surge a produtora Kunogweleka como uma ponte sobre águas turvas. Ela atua como o elo mediador que transforma a transição profissional em um caminho pavimentado pela metodologia da problematização e pelo estágio curricular. Através da "biografização" de Passeggi (2011), a trajetória do pesquisador deixa de ser um dado frio e torna-se a matéria-prima de um conhecimento científico humanizado. Assim, o ingresso no mundo do trabalho não é um salto no escuro, mas uma continuidade orgânica de uma jornada que começou na superação de um smartphone e culminou na maturidade do profissional formado.

### 3.3. Biografização e a consolidação do docente-pesquisador

Acredito na atualização constante como pilar da docência. Embora minha trajetória no ISArC tenha sido frutífera, minha formação técnica original e a especialização em Psicopedagogia foram expandidas pelo ingresso, em 2025, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb). Este intercâmbio proporcionou uma mudança de paradigma, consolidando minha identidade como pesquisador. Retornarei a Moçambique com o compromisso de transcender a sala de aula: meu objetivo é institucionalizar a pesquisa e a

publicação científica, unindo o rigor acadêmico à prática audiovisual para fortalecer o ensino superior no país. (Tomás, 2025).

A metodologia de Passeggi (2011) é validada nos resultados quando Tomás (2025) utiliza o documento memorialístico para transformar sua vida em matéria-prima de saber. A vinda para estudar no Brasil em 2025 marca uma abertura de olhos, momento em que o sujeito deixa de se compreender apenas como técnico para assumir a identidade de docente-pesquisador.

O intercâmbio Sul-Sul e o ato de narrar a si mesmo constituem uma ponte entre o pensar teórico e o agir prático. A pesquisa (auto)biográfica humaniza o currículo, provando que o saber da experiência é conhecimento científico relevante. (Delory-Momberger, 2014; Josso, 2004; Passeggi, 2011; Santos, 2011).

#### 4. PONTOS (IN)CONCLUSIVOS

A trajetória de Elias Alberto Tomás funde, primeiro autor deste trabalho, de forma indissociável, os domínios da vida e da profissão. A resiliência forjada no solo de Cabo Delgado e a superação da escassez material atuam como motores determinantes para a criatividade docente no ensino de cinema. Tal percurso prenuncia uma pedagogia onde a ausência material e financeira não é um destino fixo, mas o berço de soluções inventivas. Iniciativas práticas, como a TV ISArC, a Produtora Kunogweleka e a produção do filme *Xingondo* provam que a práxis audiovisual supera limitações infraestruturais e rompe com estigmas regionais.

O ingresso no mestrado em solo brasileiro, em 2025, no Programa de Pós-graduação da Uesb, consolida e amplia os processos identitários do docente-pesquisador. O intercâmbio Sul-Sul e o processo de biografização validam o saber da experiência como conhecimento científico relevante, problematizando-o e avançando em outras dimensões da docência, da pesquisa, da extensão, da cultura. A pesquisa personifica a busca pela emancipação, ao unir o rigor teórico à humanização do currículo. Por fim, este ciclo de formação fortalece a práxis profissional e institucionaliza a investigação científica no contexto moçambicano.

**PALAVRAS-CHAVE:** Biografização; Cinema Moçambicano; Práxis Pedagógica; Resiliência; Relações globais Sul-Sul.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENINCÁ, Elli. **O senso comum pedagógico: práxis e resistência**. Tese (Doutorado) - UFRGS, Porto Alegre, 2002.

DELORY-MOMBERGER, C. **As histórias de vida: da invenção de si à recepção do outro**. Natal: EDUFRN, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e método I: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

JOSSO, M-C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, out./dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/39S9f9mYfG6X8X4z8G9f8G/>. Acesso em: 15 fev. 2026.

PASSEGGI, M. C. A pesquisa (auto)biográfica em educação: princípios conceituais e orientações metodológicas. **Revista Educação**, Santa Maria, v. 36, n. 1, p. 13-24, jan./abr. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/2811>. Acesso em: 15 fev. 2026.

SANTOS, José Jackson Reis dos. **Saberes necessários à docência na educação de jovens e adultos**. 183p. 2011. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.

TOMÁS, Elias Alberto. **Memorial de vida-formação**. Programa de Pós-graduação em Ensino. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista, Bahia, 2025.

